



(Tradução)

Interpelação Escrita

O Governo Central definiu o posicionamento da RAEM como centro de turismo e de lazer a nível mundial e plataforma de intercâmbio entre a China e os países lusófonos. Para alcançar este objectivo, é indispensável um abastecimento estável de água e energia eléctrica. Como Macau depende principalmente do Interior da China ao nível do fornecimento de energia eléctrica, é difícil assegurar a segurança e estabilidade do respectivo fornecimento. Quando houver lugar a qualquer problema de fornecimento, toda esta cidade ver-se-á num estado de paralisia.

Actualmente, cerca de 90% da energia eléctrica de Macau é fornecida pelo Interior da China, sendo assim uma dependência em excesso. De facto, Macau está devidamente equipada para gerar energia eléctrica e, embora a quantidade produzida não consiga satisfazer, plenamente, as necessidades de Macau, pode ainda dar resposta às necessidades urgentes. Todavia, muitas destas instalações disponíveis em Macau estão permanentemente inutilizadas. Por seu turno, Macau já foi equipada para o aproveitamento do gás natural para gerar electricidade, mas, nestes últimos 3 anos, ainda não conseguiu o fornecimento de gás natural por parte do Interior da China, por isso, não pode aproveitá-lo para gerar energia eléctrica. Antigamente, o gasóleo era aproveitado para o efeito, mas, devido aos seus custos elevados, deixou-se de o utilizar. Por conseguinte, Macau depende plenamente do Interior da China ao nível do fornecimento de energia eléctrica.

Note-se que é enorme o consumo de energia eléctrica em Macau e,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

independentemente do dia ou da noite, é indispensável um fornecimento estável de energia eléctrica. Recentemente, verificou-se, de forma sucessiva, a instabilidade da tensão eléctrica, o que serviu para despertar a nossa atenção sobre a importância do seu fornecimento. Actualmente, Macau depende excessivamente do Interior da China ao nível do fornecimento de energia eléctrica. Sempre que ocorrer um fornecimento instável por parte do Interior da China, o funcionamento de Macau poderá ficar paralisado. Acresce a isto a falta nesta cidade de matéria-prima necessária para gerar energia eléctrica, não se podendo, então, imaginar os resultados.

É de notar ainda que, com a falta de transparência ao nível da compra de energia eléctrica por parte do Governo, a população não está a par dos preços do respectivo fornecimento. Para além disso, o fornecimento de energia eléctrica para Macau nos próximos 30 anos é da responsabilidade de uma única empresa, o que implica a tolerância do Governo no âmbito do monopólio no mercado de fornecimento de energia eléctrica e dos preços praticados.

Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma CLARA, PRECISA, COERENTE, COMPLETA e em tempo útil, sobre o seguinte:

1. Macau já foi equipada para o aproveitamento do gás natural para gerar electricidade, mas, nestes últimos 3 anos, ainda não conseguiu o fornecimento de gás natural por parte do Interior da China, por isso, a empresa local de energia eléctrica não pode aproveitá-lo para gerar energia eléctrica. O Governo da RAEM deve considerar reforçar, no futuro, a comunicação com o Interior da China, pondo em prática, quanto antes, o fornecimento a Macau de gás natural, para que esta cidade fique habilitada a gerar energia eléctrica. Vai o Governo fazer isto?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

2. Sempre que houver um problema no âmbito do fornecimento de energia eléctrica por parte do Interior da China, Macau sofrerá um corte geral de electricidade, o que a tornará numa cidade morta. Para evitar esta situação, de que medidas dispõe o Governo da RAEM para salvaguardar a estabilidade e segurança do respectivo fornecimento? Quando surgir a situação supramencionada, de que medidas dispõe o Governo para a resolver?
3. Actualmente, o Governo da RAEM depende de uma única empresa do Interior da China para o fornecimento de energia eléctrica e gás natural, o que representa uma prática monopolista no mercado de Macau. Assim sendo, no caso da necessidade de compra de energia eléctrica para assegurar o consumo em Macau, o Governo da RAEM deve considerar alargar as fontes do respectivo fornecimento para que o mercado do fornecimento de energia eléctrica seja liberalizado. Vai o Governo fazer isto?

30 de Abril de 2014.

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau
Leong Veng Chai**